

A qualidade da formação teológica e o perfil do/a pastor/a

Euler Renato Westphal

Resumo: Texto apresentado num encontro entre professores/as da Escola Superior de Teologia (EST) e do Centro de Ensino Teológico (CETEOL). Começa perguntando-se pelo perfil do/a missionário/a e do/a pastor/a, para em seguida refletir sobre a questão da formação teológica a partir de uma perspectiva dada e assumida, neste caso “a nossa inserção eclesial e teológica, que é de tradição luterana e pietista”. O CETEOL se propõe uma formação teológica “crítica, confessional, eclesial e contextual”, tendo como matriz fundante a teologia como estudo da Palavra de Deus, palavra esta constituída sempre pela relação dialético-paradoxal entre juízo e graça. Isto dado, tal teologia só poderá sempre ser uma teologia existencialmente engajada.

Resumen: Texto presentado en un encuentro entre profesores/as de la Escuela Superior de Teología (EST) y del Centro de Enseñanza Teológica (CETEOL). Comienza preguntando por el perfil del/a misionero/a y del/a pastor/a, para después reflexionar sobre la cuestión de la formación teológica a partir de una perspectiva dada y asumida, en este caso “nuestra inserción eclesial y teológica, que es de tradición Luterana y pietista”. El CETEOL se propone una formación teológica “crítica, confesional, eclesial y contextual”, teniendo como matriz fundante la teología como estudio de la palabra de Dios, palabra constituída siempre por la relación dialético-paradojal entre juicio y gracia. Dado esto, tal teología solo podrá ser siempre una teología existencialmente comprometida.

Abstract: This is a text that was presented at an encounter of professors of EST (Escola Superior de Teologia) and of CETEOL (Centro de Ensino Teológico). It begins by questioning the profile of missionary and pastor, and then leads into a reflection on the issue of the theological training that is done from a given and assumed perspective, in this case “our ecclesiastical and theological position which is of a Lutheran and pietist tradition”. The CETEOL proposes a “critical, confessional, ecclesiastical and contextual” theological training, having as its base matrix, theology as the study of the Word of God, this word being always constituted by the dialectical paradoxical relationship between judgement and grace. Given this, such theology can only and always be existentially involved.

Introdução

Estamos alegres por ser dada a oportunidade de termos esta reunião de trabalho entre professoras e professores da Escola Superior de Teologia da IECLB e do Centro de Ensino Teológico (CETEOL) da Missão Evangélica União Cristã (MEUC) em Mato Preto, São Bento do Sul.

Neste encontro entre docentes, perguntamos pelo centro, pelo específico das nossas casas de formação. A nossa contribuição parte do ponto de vista determinado pela inserção eclesial do CETEOL. Perguntamos pelo perfil do/a missionário/a da MEUC. A partir deste é que buscamos discorrer a respeito da qualidade do ensino teológico.

Faz-se necessário refletir e discutir este tema com vistas ao ministério dos/as obreiros/as que estamos formando. Nada melhor do que discutir essas questões entre instituições com histórias, lugares e ênfases diferentes. O diálogo torna-se profícuo quando acontece entre distintos, entre alteridades.

O CETEOL tem o seu lugar eclesial na Missão Evangélica União Cristã (MEUC). Esta tem expectativas em relação aos obreiros que o CETEOL forma. Espera-se o compromisso do obreiro com o evangelho, com as comunidades e com o trabalho missionário.

Neste contexto é que perguntamos pelo perfil do missionário, e a partir deste é que buscamos discorrer a respeito da qualidade do ensino teológico. Entendemos que o missionário é aquele que anuncia a palavra de Deus, convidando as pessoas à caminhada de fé numa comunidade cristã.

Missionário é aquele que está engajado na missão de Deus. Esta passa a dar o sentido e a ser o centro de sua vida, quer tenha uma formação teológica ou não. Aliás, Lutero, como teólogo e pastor, foi evangelista e missionário¹. O missionário busca alcançar aquele que vive sem Cristo e sem esperança, conquistando-o para o evangelho².

No pietismo — importante movimento de espiritualidade e de despertar espiritual na Igreja Luterana — a compreensão do pregador do evangelho está centralizada na pregação da palavra de Deus. Esta deve ser pregada, pois somente ela é geradora de fé na realidade do Deus Triúno, revelada na pessoa histórica do Jesus de Nazaré.

Zinzendorf, um dos pais do pietismo, via que a missão tem uma referência profundamente trinitária. Para ele, não havia missão sem ação do Espírito Santo. Tanto que o Espírito é chamado de mãe que cuida dos filhos e filhas do Pai. Para ele, a obra do Espírito também é fundamentalmente cristológica³.

Deste modo, no pietismo, a compreensão do pregador, do missionário, está centralizada na pregação da palavra de Deus, sem estar obrigatoriamente ligada a uma formação e tarefa institucional específica. Assim, a palavra testemunhada, por pastores, professores, agricultores, profissionais liberais, jovens ou idosos é geradora de fé na realidade do Deus Triúno, revelada no Jesus histórico.

1. A formação teológica a partir de um ponto de vista

Depois dessas reflexões de fundo perguntamos: qual é o ponto do qual partimos? Embora a questão do trabalho missionário seja abrangente, queremos cuidar, neste momento, da formação regular de um teólogo que assume o ministério na MEUC. Devemos considerar também que o curso de Teologia do CETEOL é reconhecido pela IECLB e os formandos podem candidatar-se ao Período Prático de Habilitação ao Pastorado (PPHP).

De qualquer forma, o ponto de vista é a nossa inserção eclesiástica e teológica, que é de tradição luterana e pietista. Assim, o CETEOL tem uma clara consciência confessional. Deste modo, basicamente, a proposta da MEUC é aquela que encontramos na *Pia desideria* de Philipp Jacob Spener, publicada em 1675⁴:

a) a pregação não é somente um meio de se levar conhecimento, mas de despertar a fé. Temos em Spener a famosa inversão da *fides quae* — a ênfase no aspecto doutrinário da fé, e no feito objetivo da salvação, tão enfatizado pela ortodoxia — para a *fides qua*, a fé e a doutrina existencialmente vividas e a obra de Cristo subjetivamente apropriada.

b) os conventículos denominados de *ecclesiola in ecclesia* — a pequena Igreja no interior da grande Igreja institucional —, conhecidos na MEUC como grupos de estudos bíblicos. Estes devem ser as oficinas nas quais as pessoas são motivadas para o sacerdócio de todos os crentes. A partir daqui, a fé deve ser traduzida em obras do amor e testemunho de Cristo.

c) o pregador tem a função de ser um irmão, o irmão mais velho, entre irmãos e irmãs de fé. Tanto que no regimento Interno da MEUC consta no primeiro artigo: “Por princípio a MEUC é um movimento essencialmente leigo, que pretende praticar 1. Pd 2,9.”⁵ Este texto diz: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”

2. A ligação entre excelência acadêmica, piedade missionária e confessionalidade

Entendemos que precisamos cuidar das questões formais e de conteúdo do estudo de Teologia. Nos últimos anos, investimos no preparo do corpo docente, para que os professores possam estar melhor preparados e habilitados para a função que exercem.

Além disso, para nós, é muito importante que os estudantes saibam pesquisar cientificamente. Os seus trabalhos devem refletir o rigor da pesquisa científica. É parte essencial do nosso compromisso com o ensino teológico buscar a estreita relação entre a pesquisa — que afirma a Escritura como palavra de Deus mediada através de palavras humanas —, a piedade e a identidade luterana. O Centro de

Ensino Teológico da Missão Evangélica União Cristã (CETEOL) afirma a primazia da Escritura como palavra de Deus para o seu curso de Teologia. Neste sentido, afirmamos a natureza humana e histórica das Escrituras e a necessidade do instrumental científico para o trabalho exegético. A partir desta opção de fundo, busca-se exercer a tarefa do discernimento, da proclamação do evangelho, do ensino e da vida cristã.

Além de buscarmos a excelência acadêmica na área exegética, o CETEOL tem como objetivo proporcionar uma visão aprofundada da teologia fundamental, identificada com a confessionalidade luterana de tradição pietista. A partir das raízes confessionais busca-se a experiência concreta, pessoal e comunitária com Deus.

Sendo assim, temos como objetivo proporcionar uma espiritualidade com vistas ao serviço a Deus que se torna concreto no próximo. Isto implica proclamar o evangelho e exercitar a diaconia, avistando o ser humano em suas necessidades espirituais, sociais e psicológicas. A partir da espiritualidade diaconal avista-se um profundo embasamento bíblico-teológico, primando pela reflexão acadêmica.

Junto a isto, queremos contribuir para o exercício de uma espiritualidade haurida da palavra de Deus, concretizando-se no trabalho missionário nas suas variadas formas: evangelização, diaconia, aconselhamento, criação de comunidades. Daí se vê a ênfase no binômio teoria e prática, fé e inteligência, traduzido assim: reflexão acadêmica e piedade cristã com prática comunitária.

Essas reflexões poderiam ser traduzidas assim:

O CETEOL propõe uma formação teológica *crítica, confessional, eclesial e contextual*. A formação deve ser *crítica*, porque Deus nos coloca sob a sua *crisis*, o seu juízo, através da palavra da Escritura Sagrada. O estudo da Teologia deve partir da crítica de Deus dirigida ao ser humano. Derivado disto, quer-se exercitar o juízo crítico aos esquemas de pensamento deste século e discernir a conduta ética na sociedade civil e na Igreja de Jesus Cristo.

O objetivo do CETEOL é de que o estudo da teologia seja *confessional*. O aspecto confessional está ligado à confissão da pessoa de Jesus Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus. A partir disto, é objetivo do CETEOL afirmar a sua confessionalidade luterana, inserida na tradição do pietismo.

O CETEOL busca proporcionar uma formação *eclesial*, avistando aquelas pessoas que foram chamadas para fora do juízo de Deus, introduzidas na salvação de Cristo, constituindo a comunidade de Jesus Cristo. Assim, a inserção eclesial do CETEOL encontra-se no âmbito da Missão Evangélica União Cristã. O CETEOL visa contribuir para a edificação espiritual da MEUC e da IECLB. Ele quer ir além dos seus limites eclesiais, contribuindo para o fortalecimento da Igreja brasileira.

A formação teológica no CETEOL deve avistar a *contextualização* da salvação de Deus em Jesus Cristo. A formação contextual busca a confrontação do evangelho com a realidade cultural, sócio-política e religiosa no contexto local, regional e mundial. Assim, os propósitos do CETEOL têm em vista “a proclamação do evangelho, o trabalho missionário e o serviço diaconal no contexto sócio-religioso brasileiro e latino-americano”⁶.

3. Matrizes de fundo desta proposta de formação teológica

A filosofia de ensino do CETEOL tem o pensamento de Lutero como ponto de partida. Isto coloca o norte para a construção do próprio currículo do CETEOL⁷. A partir disto, apresento algumas reflexões sobre o centro do pensamento de Lutero. Parece-me importante refletir sobre a temática deste encontro a partir das questões fundamentais de conteúdo.

3.1. Teologia como estudo da palavra de Deus

Entendemos que a proposta do CETEOL está ancorada na teologia de Lutero. Buscamos entendê-la a partir do seu centro. Este, no nosso entendimento, está na compreensão de lei e evangelho como caminho de acesso para os temas da teologia. Neste sentido, para Lutero, a palavra sempre é lei e evangelho, juízo e graça de Deus, condenação e absolvição, morte e ressurreição⁸. O espírito da Escritura — poderíamos denominar isto de chave hermenêutica para a sua compreensão — encontra-se na dialética de “lei e evangelho”. A Palavra — lei e evangelho — assume a fragilidade da história humana. No homem Jesus está a densificação da revelação de Deus. Ele traz a palavra de Deus na sua totalidade. Este é o critério que julga todas as linguagens, discursos teológicos e projetos humanos.

A Palavra não é somente informação, mas ela é proclamação. Esta não prega somente a lei nem somente a graça. A pregação unilateral da lei leva o ser humano a fazer atos heróicos para conquistar a salvação pelas obras. Isto, por sua vez, gera o desespero, pois a pessoa sempre permanece em dívida. De outro lado, a pregação unilateral da graça gera a lassidão descomprometida, a graça sem discipulado e sem obediência. No nosso entendimento, fundamental para a compreensão de lei e evangelho é que a Palavra não deixa o ouvinte neutro diante da realidade de Deus.

3.2. A palavra de Deus é constituída por juízo e graça

Em decorrência das reflexões acima, podemos ver que, para Lutero, a palavra de Deus está presente na criação, que cria e dirige o universo. Aliás, ele via a Palavra e o Espírito Santo como presenças criadoras no universo. Esta presença é abscondita e não manifesta, senão pela palavra de Deus. Esta mesma Palavra tem em si o poder de condenar e de justificar. Ela carrega juízo e anuncia o perdão. Portanto, não é somente promessa de graça, mas também é promessa de juízo.

Desse modo, não é possível inverter a ordem — primeiro evangelho e depois lei — pois se tiraria a seriedade e a radicalidade do juízo de Deus. Assim, a lei também se transformaria em evangelho, diluindo a tensão fundamental entre as duas partes. Como vimos anteriormente, afirmar a lei unilateralmente leva ao legalismo, à autojustificação ou ao desespero, enquanto que a afirmação da graça, ignorando a lei, gera uma visão domesticada de Deus. A partir disso torna-se

muito fácil projetarmos um Cristo feito à nossa imagem. Assim, a salvação dispensa a cruz, pois Deus estaria destituído de sua santidade.

Em Lutero, a questão central da teologia da cruz é a afirmação do Deus santo, abscondito. Logo, de um fôlego só, afirma-se a sua graça, amor e misericórdia: o evangelho. A lei não existe em função dela mesma, mas nos faz buscar a graça de Deus. Esta é a última palavra e não a da lei. A Palavra que anuncia a justiça vem de fora, vem de Cristo, mediada pela boca humana. Tanto que a Igreja é a casa da proclamação do evangelho. Aliás, Lutero insiste no anúncio verbal da Palavra. A pregação da Palavra, enquanto lei e evangelho, gera confissão, absolvição e mudança de vida. Esta, num primeiro momento, não é decorrente de imperativos éticos, mas é resposta obediente à graça de Deus. Entendemos que essas questões acima abordadas têm conseqüências para a fé, a pessoa e o ministério do obreiro. A experiência com Deus e o entusiasmo pela causa do Reino decorrem do encontro com o Deus vivo, que julga a mim pecador em toda a radicalidade e me absolve na totalidade.

4. Por uma teologia existencialmente engajada

A partir disso, podemos voltar a falar da qualidade do ensino teológico no CETEOL. Não falamos da qualidade do ensino nesta casa como algo que tivéssemos alcançado. Muito pelo contrário, estamos a caminho, buscando pela qualidade do ensino. Esta faz parte de um processo e não é algo adquirido como se adquire um produto. Não somos proprietários da qualidade do ensino teológico e também não temos o *know how* de espiritualidade. Não é possível instrumentalizá-la. A piedade deve ser vivida no horizonte do juízo e da graça de Deus, ouvindo a Palavra contra nosso coração piedoso.

A nossa instituição encontra-se sob a esperança de sermos justos e a realidade empírica de pecadores. Também o CETEOL precisa viver no arrependimento, confessando suas limitações e pecados. Isto nos liberta para encarar as nossas limitações e ver a nossa contribuição teológica para a Igreja de Jesus Cristo. Neste sentido, buscamos fazer uma teologia academicamente séria e eclesialmente engajada.

Entendemos, assim, que o trabalho teológico de qualidade deve partir da relação com o Deus vivo. Tanto que Lutero define a teologia como *oratio, meditatio e tentatio*. Isto significa que o teólogo está existencialmente envolvido com o fazer teológico. O reformador também já postulava a *theologia pectoralis*, que relaciona a teologia com a existência do teólogo.

Assim, mais tarde, Sören Kierkegaard entendia que havia uma relação intrínseca entre verdade e subjetividade e que a verdade cristã somente pode ser apreendida quando houvesse essa relação de engajamento pessoal incondicional. Entretanto, a fé não é fruto da subjetividade e da religiosidade humana, mas ela é dádiva de Deus àquele que se expõe à atuação de Deus. A fé sempre é dom de Deus, mediada pela Palavra.

Concluindo nossas reflexões, que não pretendem ser uma apresentação acadêmica, podemos dizer que a proposta do CETEOL enfatiza a Escritura, cuidando especialmente da exegese científica. Enfatizamos a teologia fundamental e a pregação. Esta deve transportar o trabalho científico para a proclamação do evangelho, traduzindo este conteúdo de forma acessível aos ouvintes.

Portanto, buscamos o trabalho científico rigoroso, o exercício da piedade, afirmando a confessionalidade luterana, voltados para a visão missionária com abertura ecumênica. Tentamos integrar estes elementos a partir da revelação de Deus em lei e evangelho. A partir disto, a teologia tem a tarefa de proclamar a realidade de Deus que se revelou no Pai, no Filho e no Espírito Santo, autocomunicando-se de forma privilegiada no Filho, através de lei e evangelho, ira e graça.

Conscientes das nossas limitações, o nosso objetivo principal é que o perfil do pastor e do missionário seja o de ter clareza quanto à chave hermenêutica para todos os temas da teologia: seja ela bíblica, sistemática, prática no trabalho missionário e pastoral. Importa que a pregação, enquanto proclamação, seja central para o ministério, pois temos a promessa de Deus de que esta palavra é geradora de fé e de vida eclesial.

Notas

- 1 Cf. Martin DREHER, A missão de Deus na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 33, n. 3, p. 271, 1993.
- 2 Cf. ID., *ibid.*, p. 261-77.
- 3 Cf. Valdir STEUERNAGEL, A força missionária dos Irmãos Morávios : a pneumatologia de Zinzendorf, in: *Obediência missionária e prática histórica : em busca de modelos*, São Paulo : ABU, 1993, p. 103-106.
- 4 Este texto foi traduzido pelo professor do CETEOL, P. Dilmir Devantier. Cf. Philipp Jacob SPENER, *Pia Desideria : mudança para o futuro*, Curitiba; São Bernardo do Campo : Encontro; Ciências da Religião, 1996, 123 p.
- 5 *Regulamento Interno da MEUC*, Blumenau, 1990, p. 1.
- 6 Documento que fala dos objetivos do CETEOL.
- 7 H-G. PÖHLMANN, *Abriss der Dogmatik*, p. 295.
- 8 Martinho LUTERO, Da vontade cativa, in: ID., *Obras selecionadas*, São Leopoldo, Porto Alegre : Sinodal, Concórdia, 1993, v. 4, p. 91-99.

Euler Renato Westphal
CETEOL
Caixa Postal 329
89290-000 São Bento do Sul - SC